

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maíra Abreu Guimarães
Raíza Sartori Peruzzo
Geografia/UFSC

Este trabalho é fruto da experiência obtida durante a participação na disciplina Estágio Supervisionado em Licenciatura II para obtenção do grau de licenciadas em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. O Estágio Supervisionado em Licenciatura é um momento de importância fundamental na formação do estudante, futuro professor. Trata-se da etapa em que o aluno de licenciatura coloca em prática o que até então era apenas observado ou discutido e também é capaz de observar sua prática criticamente. As observações e práticas foram realizadas na Escola Básica Anísio Teixeira com a Turma I do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos. A EBM Anísio Teixeira está inserida no bairro Costeira do Pirajubaé no Município de Florianópolis atendendo as demandas dos bairros Rio Tavares, Centro, Campeche, Ribeirão da Ilha. O trabalho pedagógico na EJA Florianópolis, diferente da metodologia de ensino regular, parte da pesquisa enquanto princípio educativo. Dentro deste contexto, este artigo tem como finalidade apresentar como se deu o processo de alfabetização cartográfica com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. O planejamento das atividades teve início com a consulta de artigos e livros compreendendo conceitos básicos de cartografia bem como de metodologias para a alfabetização cartográfica, em especial às metodologias adotadas por Almeida, 2010 em *Do desenho ao mapa: Iniciação Cartográfica na Escola* e Simielli, 1993 em *Primeiros Mapas: Como entender e construir*. Em se tratando de alunos jovens e adultos, estas metodologias foram adaptadas conforme a identificação dos saberes prévios que os alunos apresentavam. No plano de trabalho inicial foram planejadas 4 aulas-oficinas, cada uma delas compostas de atividades envolvendo símbolos, convenções e representações cartográficas, noções de orientação e redução de maneira que os alunos entrassem em contato com as diversas formas de representar o espaço e para que conseguissem compreender a cartografia enquanto linguagem. A cada aula além das atividades e do conteúdo exposto, envolvíamos os alunos em atividades de interpretação de mapas e também a construção de seus próprios mapas. Ao final apresentamos a avaliação do resultado das aulas, levando em conta o desenvolvimento e a participação dos alunos com seus saberes prévios. Salientando que o trabalho desenvolvido seguiu a metodologia do Curso, qual entende a pesquisa enquanto princípio educativo. Por fim, refletimos sobre as contribuições do estágio para a formação das autoras.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Alfabetização cartográfica, Educação de Jovens e Adultos.